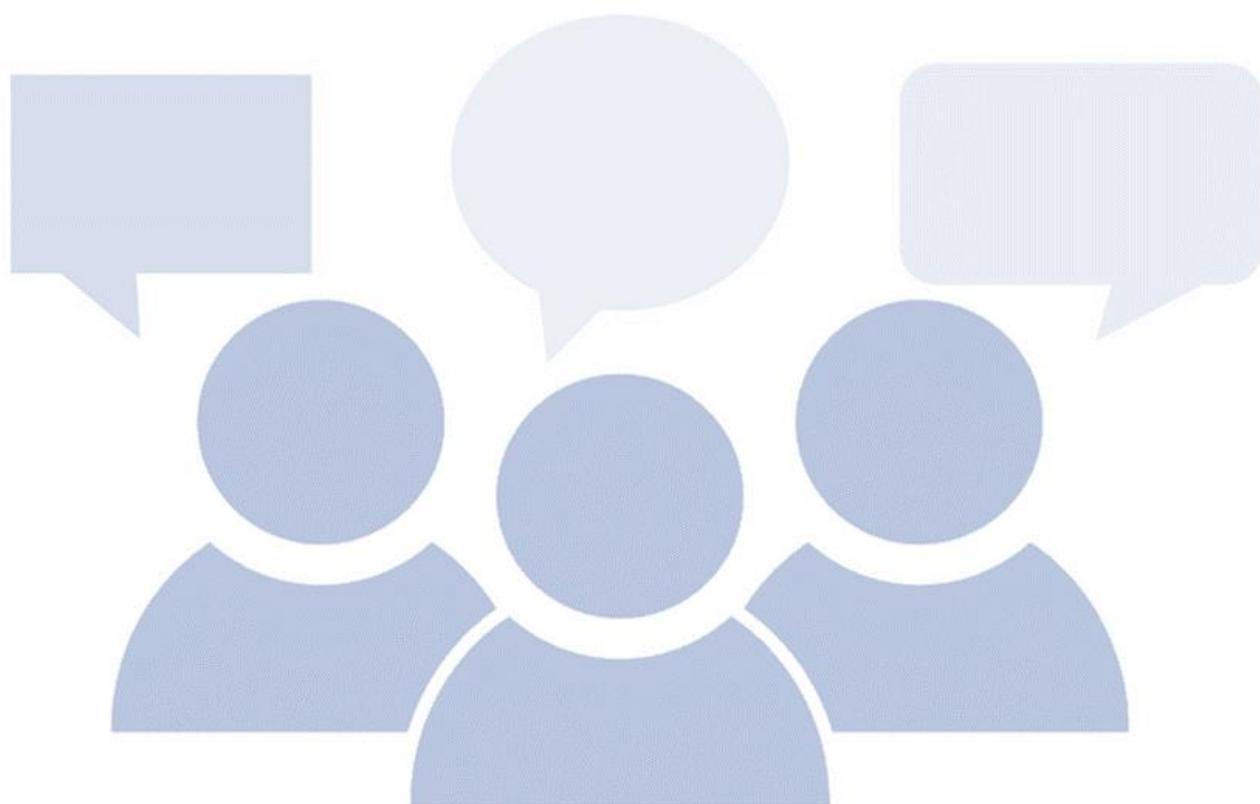


Relatório de Autoavaliação Institucional 2020

Ano de Referência - 2019

2º RELATÓRIO PARCIAL CAMPUS TIANGUÁ



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

ANO DE REFERÊNCIA – 2019

2º RELATÓRIO PARCIAL

Campus Tianguá

Tianguá/CE

2020

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Milton Ribeiro

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Ariosto Antunes Culau

Reitor
Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino
Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão
Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Ivam Holanda de Sousa

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Tássio Francisco Loft Matos

Subcomissão Própria de Avaliação
Aparecido Porto da Costa
Camila Santos Barros de Moraes
Cícero Agostinho Costa
Gabriel Rodrigues da Silva

Sistematização do Relatório
Camila Santos Barros de Moraes
Cícero Agostinho Costa
Gabriel Rodrigues da Silva
Isac de Freitas Brandão
Francisco José Calixto de Sousa.

Revisão Gramatical
Caroline Brito dos Reis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2020 : ano de referência 2019 : 2º relatório parcial
campus Tiaguá/ Comissão Própria de Avaliação. – Tiaguá, 2020.
24 p.

1. IFCE – *campus* Tiaguá - Avaliação Institucional (2019) - Relatório. 2. Planejamento educacional.
I. Comissão Própria de Avaliação - CPA. II. Título.

CDD 371

Catalogação: Bibliotecária Fernanda Holanda Borges – CRB 3/882

Sumário

Apresentação	4
1 Introdução	4
1.1 A Avaliação Institucional	4
1.2 Breve Histórico do IFCE- <i>campus</i> Tianguá	5
1.3 Caracterização do IFCE- <i>campus</i> Tianguá	6
1.4 Organização IFCE Multicampi	6
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	7
1.6 Identificação da Unidade	8
1.7 Cursos Ofertados no IFCE	9
1.7.1 <i>Cursos Superiores de Licenciatura</i>	9
1.7.2 <i>Cursos de Bacharelado</i>	9
1.7.3 <i>Cursos Técnicos subsequentes</i>	9
1.8 Dados do <i>Campus Tianguá</i>	9
1.9 Dados da CPA local <i>Campus Tianguá</i>	9
2 Metodologia	10
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	10
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	10
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	10
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	13
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	13
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	13
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	13
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	14
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	15
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	15
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	17
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	18
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	19
3.3.1 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	19
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	20
3.4.1 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	20
4 Ações com Base na Análise Preliminar	22
5 Considerações Finais	23
Referências	23

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) local do Instituto Federal do Ceará (IFCE) *campus* Tianguá traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2019, que compreende os períodos letivos 2019.1 e 2019.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA local *campus* Tianguá disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão

dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no que diz respeito à periodicidade, o primeiro ciclo de Relatórios se daria a partir do ano de referência 2015, devendo, pois, serem inseridos no sistema e-MEC, da seguinte forma:

- até 31 de março de 2016 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2017 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2018 - Relatório Integral

Nesse sentido, de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência inicial 2018 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2021 - Relatório Integral

Sendo assim, iniciou-se, portanto, um novo ciclo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2019 que deverá apresentar o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

No ano de 2021, será entregue o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE- *CAMPUS* TIANGUÁ

A cidade de Tianguá, importante polo econômico e cultural da Serra da Ibiapaba, foi contemplada com uma unidade do IFCE dentro do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará, surgindo assim o *campus* de Tianguá.

A oferta dos cursos foi precedida de audiências públicas, com o intuito de identificar as necessidades da sociedade local, objetivando levar o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais. Aliado ao ensino, o IFCE Tianguá desenvolve pesquisas e projetos de extensão direcionados a toda a comunidade da região.

As primeiras turmas do *campus*, inaugurado em 2010, eram compostas pelos cursos técnicos em Agricultura e Informática, além do curso superior de Licenciatura em Física. Após amplo debate com a sociedade tianguaense, a audiência pública realizada em 2015 concretiza esse processo democrático de escolha e implantação de novos cursos no *campus*. Por meio da consulta pública, a população apontou a preferência pelos seguintes cursos: no eixo de Infraestrutura, o bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e os cursos técnicos em Edificações e em Agrimensura; no eixo Recursos Naturais, o curso superior em Agronomia e técnico em Pós-colheita; no eixo Informação e Comunicação, foram escolhidos o curso técnico em Informática para internet e o bacharelado em Ciência da Computação, e, no eixo de Formação

de Professores, o curso superior de Licenciatura em Letras com habilitação em Português- Inglês. Estes dois últimos foram implantados em 2016.

A expectativa do *campus* Tianguá é de oportunizar ampla e plenamente um ensino técnico e superior à estudantes desta circunvizinhança a fim de impactar socioeconomicamente a vida da comunidade, fortalecendo os laços entre instituição e comunidade.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE-CAMPUS TIANGUÁ

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Tianguá possui como pilar a justiça social, a equidade, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias, bem como o compromisso com o desenvolvimento do cidadão trabalhador. Para isso possui a missão de produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação profissional, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética. Trabalhando sempre de forma a se tornar padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Ciência e Tecnologia. Portanto, está diretamente vinculado ao desenvolvimento local da região da Serra da Ibiapaba.

A cada ano, o *campus* Tianguá vem crescendo e aprimorando os seus cursos e o número de vagas ofertadas, visando abranger um público cada vez maior, sempre prezando por uma educação de alto nível, na qual se articulam competências técnicas e comportamentais, no intuito de formar um profissional devidamente habilitado para atuação no mercado de trabalho contemporâneo.

Com base nessas considerações, o Instituto Federal do Ceará- *campus* Tianguá tem como função social a promoção do ser humano na sua magnitude, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico, pautados no tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, como condutores de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO IFCE MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, e trinta e cinco *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos

incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números, no ano de 2019, em seus dois semestres letivos, havia 55.137 (cinquenta e cinco mil, cento e trinta e sete) matrículas distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância, incluídos os totais de matriculados em curso e o de egressos.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministar em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - <i>campus</i> Tianguá
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE- <i>campus</i> Tianguá)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0019-74
Código da IES	150506
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE *campus* Tianguá são oferecidos 2 cursos de licenciatura, 1 curso de bacharelado, conforme detalhamento a seguir.:

1.7.1 Cursos Superiores de Licenciatura

1. Licenciatura em Física
2. Licenciatura em Letras - Português e Inglês

1.7.2 Cursos de Bacharelado

1. Bacharelado em Ciência da Computação

Atualmente, no IFCE *campus* Tianguá são oferecidos 2 cursos técnicos subsequentes conforme detalhamento a seguir:

1.7.3 Cursos Técnicos subsequentes

1. Agricultura
2. Informática

1.8 DADOS DO CAMPUS TIANGUÁ

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Tianguá	Av. Tabelação Luiz Nogueira de Lima Tianguá, CE - CEP: 62324-075	(88) 3671.7900	www.ifce.edu.br/tiangua

1.9 DADOS DA CPA LOCAL CAMPUS TIANGUÁ

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) local *campus* Tianguá do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) local, para o quadriênio 2018/2022, foi estabelecida pela Portaria N° 380/GABR/REITORIA, de 11 de maio de 2018.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, folders e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alto”, “Excelente” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes

selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco
Médio	Parcialmente, Moderada, Bom e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alto, Ótimo e Excelente

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49,99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69,99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a

gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos discentes, os dados disponibilizados na plataforma IFCE em Números, referentes ao ano de 2018, em seus dois semestres letivos, considerando o número de alunos matriculados mais vínculo institucional.

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos servidores (docentes e técnicos administrativos), os dados disponibilizados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP-IFCE).

<i>Campus</i>	Participação (%)		
	Alunos	Professores	Técnicos
Tianguá	95,5%	100%	35,1%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e as informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que essas dimensões só serão contempladas no próximo ciclo quando os questionários serão revistos e atualizados.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu <i>campus</i> ?	67,4% <i>Avaliação mediana</i>	19,4% <i>Fragilidade</i>	69,2 <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>

Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	95,7% <i>Potencialidade</i>	93,3% <i>Potencialidade</i>	84,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
--	---------------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------------	-----------------------

Nessa dimensão, a única “fragilidade” observada foi em relação a participação dos alunos na elaboração e/ou revisão do PDI. Diante do exposto, é importante que essa “fragilidade” seja avaliada pela CPA local e a gestão do *campus* para que estratégias sejam definidas, objetivando uma maior participação da comunidade acadêmica, em especial os alunos, na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA), uma vez que este documento irá delinear as ações da gestão. No que diz respeito à coerência entre as finalidades, os objetivos e o contexto social, os três grupos respondentes afirmaram que o IFCE *campus* Tianguá mantém coerência entre suas ações.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	43,5% <i>Fragilidade</i>	48,6% <i>Fragilidade</i>	53,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	28,1% <i>Fragilidade</i>	59,5% <i>Avaliação mediana</i>	38,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	10,9% <i>Fragilidade</i>	36,5% <i>Fragilidade</i>	23,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	76,1% <i>Potencialidade</i>	59,1% <i>Avaliação mediana</i>	84,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	69,6% <i>Avaliação mediana</i>	54,7% <i>Avaliação mediana</i>	84,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no <i>campus</i> ?	43,5% <i>Fragilidade</i>	62,4% <i>Avaliação mediana</i>	53,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	19,6% <i>Fragilidade</i>	39,2% <i>Fragilidade</i>	15,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	32,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

A análise do quadro anterior sobre a Responsabilidade Social da Instituição, apesar da exceção do item do desenvolvimento econômico/social da região, permite concluir que todos os seus itens precisam ser avaliados pela instituição, sendo necessário implementar estratégias de forma mais efetiva e contínua para que essas “fragilidades” se tornem “potencialidades”.

Embora se saiba dos esforços que cada *campus* vem exercendo no tocante à Responsabilidade Social, com modificações nas estruturas físicas para melhor receber pessoas com necessidades especiais, assim como a criação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), a comunidade interna entende que essa dimensão ainda se encontra em nível frágil de satisfação.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	100% <i>Potencialidade</i>	93,4% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	95,7% <i>Potencialidade</i>	94,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	95,7% <i>Potencialidade</i>	94,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	Não se aplica	81,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	63,0% <i>Avaliação mediana</i>	27,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	26,1% <i>Fragilidade</i>	28,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você participa de atividade de extensão no seu <i>campus</i> ?	Não se aplica	29,6% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu <i>campus</i> ?	54,3% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	71,7% <i>Potencialidade</i>	69,0% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	56,5% <i>Avaliação mediana</i>	86,5% <i>Potencialidade</i>	92,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	73,9% <i>Potencialidade</i>	68,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	<i>Não se aplica</i>	60,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	<i>Não se aplica</i>	43,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	47,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	50,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	<i>Não se aplica</i>	47,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Articulação da teoria com a prática:	<i>Não se aplica</i>	62,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
A atuação do (a) coordenador (a):	<i>Não se aplica</i>	62,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	53,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	53,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	43,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	91,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	96,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

No âmbito das políticas acadêmicas, podem-se observar tendências de “fragilidades” para produções científicas e publicações em revistas e em eventos, assim como para apoio à participação de eventos. O item “apoio à participação de eventos” pode ter ficado com indicador baixo não pelo fato de não terem sido atendidos os pedidos e sim por não terem sido efetuadas participações em eventos e desta forma ter ocorrido dúvida interpretação, devendo ser observado com atenção por parte da gestão o que ocorreu, se foi a negativa aos pedidos ou a não ocorrência de pedidos.

Outro ponto bastante relevante foi a não participação dos estudantes em atividades de extensão, despontando para o nível insatisfatório (“fragilidade”), apesar de ter sido observada a ação da gestão do *campus* quanto ao incentivo aos estudantes para que estes participassem

dessas ações. Com isso há a necessidade da gestão do *campus* responsável pelas atividades de extensão verificar o porquê da baixa adesão por parte dos alunos a essas atividades, assim como desenvolver estratégias de melhoria para esse índice.

Os alunos responderam “fragilidade” para as Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do seu curso. No entanto, esse índice pode estar associado à baixa atuação dos estudantes na elaboração do PDI (quadro 3.1.1) ou até à falta de informação por parte dos estudantes do que é o PDI. Dessa forma reforça-se a importância de atuação junto aos estudantes quanto ao esclarecimento a respeito do PDI.

Também pode-se observar “fragilidade” em relação a coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso. Chama-se a atenção para a queda do nível de satisfação quando comparado com o ano de 2018. Vale destacar que as manifestações dos estudantes no instrumento avaliativo (2019), tais como: “melhor didática de alguns professores”, “professores poderiam buscar aulas mais diversificadas...”. No entanto, se deve ressaltar que foi apresentado o reconhecimento do segmento aluno aos professores, com inúmeras observações satisfatórias.

Outro aspecto mencionado pelos estudantes e que obteve classificação insatisfatória – “fragilidade”, foi a atuação dos técnicos administrativos ligados diretamente às atividades de cada curso. Deve-se ter uma atenção a essa questão já que foi observada queda do nível de satisfação quando comparado com o ano anterior (2018).

Todavia ressalta-se a necessidade de haver proposição de ações que visem à melhoria contínua dos indicadores de “fragilidades” e de fortalecimento dos indicadores de “avaliação mediana” e “potencialidade”.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está localizado?	71,7% <i>Potencialidade</i>	72,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	69,6% <i>Avaliação mediana</i>	69,7% <i>Avaliação mediana</i>	61,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	Não se aplica	Não se aplica	53,85% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>

Em relação à comunicação interna com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada, como “Avaliação Mediana”, obtendo-se, queda, quanto ao resultado do ano de 2018. Diante disto devem-se aplicar medidas para que não ocorram mais quedas no nível e que se alcance o maior nível de satisfação.

No que diz respeito à imagem institucional, observou-se “potencialidade”, aumento do nível de satisfação quando comparado com o ano anterior, demonstrando eficácia dos esforços para prestar um serviço de excelência para a região. Como observado em relatos de estudantes na parte de críticas e sugestões do questionário de autoavaliação Institucional: “Campus Tianguá é o melhor para todos aqueles que querem algo da vida. Campus Tianguá o melhor da região”.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	63,0% <i>Avaliação mediana</i>	67,1% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	63,0% <i>Avaliação mediana</i>	67,4% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	67,4% <i>Avaliação mediana</i>	70,4% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	41,3% <i>Fragilidade</i>	35,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	Não se aplica	49,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	Não se aplica	44,6% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	Não se aplica	23,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	Não se aplica	28,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	Não se aplica	21,1% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	Não se aplica	18,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	Não se aplica	20,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	Não se aplica	20,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	Não se aplica	26,0% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mães e pais?	Não se aplica	21,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	Não se aplica	28,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

No que se refere à política de atendimento aos discentes, a maior parte dos itens apontaram, assim como no ano anterior, para “fragilidades”, demonstrando que ações mais efetivas deverão ser realizadas para suprir esse baixo nível de satisfação.

Nas críticas e sugestões feitas pelos estudantes, um dos pontos bastante citados foi a maior quantidade de visitas técnicas: “Deveria ter mais visitas técnicas para descontrair e entender melhor o conteúdo por outros meios, tipo na prática mesmo.”

Outro ponto levantado foi a maior visibilidade aos estudantes quanto às parcerias com empresas para estágio. Ponto este em que foi observado baixo nível de satisfação (“fragilidade”).

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	97,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	84,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores?	100,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	76,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	97,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	92,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo?	76,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	76,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você se sente valorizado no IFCE?	89,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	69,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	89,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	84,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	89,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	84,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

No que diz respeito a políticas de gestão, responderam aos questionários docentes e técnicos administrativos. Nessa dimensão, os itens, em sua maioria, apontaram para “potencialidade” ou “tendência de potencialidade”.

Embora os resultados sejam bastante satisfatórios nessa dimensão, recomenda-se que as estratégias de planejamento e acompanhamento sejam mantidas e até aprimoradas para não incorrer em queda.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	82,6% <i>Potencialidade</i>	77,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	82,6% <i>Potencialidade</i>	82,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	73,9% <i>Potencialidade</i>	63,8% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	84,8% <i>Potencialidade</i>	77,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	76,1% <i>Potencialidade</i>	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	65,2% <i>Avaliação mediana</i>	77,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	73,9% <i>Potencialidade</i>	79,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	69,6% <i>Avaliação mediana</i>	75,4% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	58,7% <i>Avaliação mediana</i>	71,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	47,8% <i>Fragilidade</i>	62,1% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	65,2% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	54,3% <i>Avaliação mediana</i>	43,2% <i>Fragilidade</i>	69,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	69,7% <i>Avaliação mediana</i>	73,8% <i>Potencialidade</i>	69,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	58,7% <i>Avaliação mediana</i>	53,8% <i>Avaliação mediana</i>	61,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	82,6% <i>Potencialidade</i>	82,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	78,3% <i>Potencialidade</i>	81,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário da biblioteca?	69,6% <i>Avaliação mediana</i>	71,1% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	62,6% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades	41,3% <i>Fragilidade</i>	44,3% <i>Fragilidade</i>	53,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Fragilidade</i>

(telefone)?				
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	56,5% <i>Avaliação mediana</i>	26,5% <i>Fragilidade</i>	61,5% <i>Avaliação mediana</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	78,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	76,9% <i>Potencialidade</i>	Potencialidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	63,0% <i>Avaliação mediana</i>	41,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	78,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	76,1% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	82,2% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Potencialidade
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	84,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	97,8% <i>Potencialidade</i>	95,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Potencialidade
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	89,1% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente em relação ao funcionamento e à manutenção?	100% <i>Potencialidade</i>	96,9% <i>Potencialidade</i>	92,3% <i>Potencialidade</i>	Potencialidade
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	89,1% <i>Potencialidade</i>	56,3% <i>Avaliação mediana</i>	76,9% <i>Potencialidade</i>	Potencialidade
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	Não se aplica	57,9% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Avaliação mediana
Em geral como você avalia a sala dos professores?	Não se aplica	66,9% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Avaliação mediana
Em geral como você avalia a sala de aula?	Não se aplica	64,1% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Avaliação mediana
Em geral como você avalia a Biblioteca?	Não se aplica	50,5% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Avaliação mediana
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	Não se aplica	60,8% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Avaliação mediana
Em geral como você avalia os laboratórios?	Não se aplica	56,3% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Avaliação mediana
Qual a sua satisfação em relação à limpeza das salas dos professores?	73,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação das salas dos professores?	80,4% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à	69,6%	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação

ventilação das salas dos professores?	Avaliação mediana			mediana
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	60,9% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	47,8% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	76,9% Potencialidade	Potencialidade
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	84,6% Potencialidade	Potencialidade
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	84,6% Potencialidade	Potencialidade
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	84,6% Potencialidade	Potencialidade
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	69,2% Avaliação mediana	Avaliação mediana

Nessa dimensão, recomenda-se que sejam feitas ações imediatas de melhoria que contemplem todos os itens do quadro acima que apresentaram “fragilidade”, ações de manutenção e (ou) aumento dos itens que apresentaram “avaliação mediana” e “potencialidade”.

É válido evidenciar que houve queda no nível de satisfação de “potencialidade” para “avaliação mediana”, embora pequeno, quando comparado com o ano anterior (2018) em relação à limpeza e iluminação dos banheiros. Queda esta que pode ter sido percebida em decorrência da crise a qual interferiu no quadro de pessoal terceirizado.

No entanto, ressalta-se elevação no nível de satisfação de “avaliação mediana” para “potencialidade” no que diz respeito aos equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, a Comissão Própria de Avaliação local apropriou-se deste relatório com os dados referentes ao ano de 2019 e irá divulgar para a comunidade acadêmica posteriormente. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos para que sejam realizadas as intervenções para alcançar a qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE *campus* Tianguá.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizadas com intuito de informar e dar suporte à tomada de decisão da gestão, pois, no ano de 2021, será confeccionado e apresentado o relatório final. Nele deve constar uma análise dos dados referentes ao último ano do ciclo (2020), assim como as ações realizadas para sanar as fragilidades apontadas nos anos de 2018, 2019 e 2020.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho, a CPA local observou e registrou pontos importantes e levará ao conhecimento dos gestores responsáveis por cada setor para que juntos verifiquem estratégias para sanar as “fragilidades” apontadas, assim como a manutenção das “potencialidades” e melhoria das “avaliações medianas”.

Desta forma, a CPA local *campus* Tianguá continuará com as atividades de sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância do papel de cada membro da comunidade acadêmica no que diz respeito a responder de forma ética os questionários de auto avaliação para que possa ocorrer a melhoria dos serviços oferecidos pelo IFCE *campus* Tianguá, reforçando a ação junto aos TAEs pelo baixo índice de respondentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2017. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2018. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2017.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf/view>. Acesso em: 26 mai. 2020.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.